

VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação”

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

A MÍSTICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: a força na luta de classes nos territórios da reforma agrária do pantanal

Sergio da Silva PEREIRA¹ (PPGEdu FAED/UFGD/Bolsita CAPES-PDSE)
Thiago da Silva GODOY² (Especialização Escola do Campo – UFGD)

RESUMO: Este trabalho tem como foco a análise da importância da Mística dos Movimentos Sociais e Sindicais do Campo como uma prática pedagógica de organização ou (re)organização da classe trabalhadora na construção de uma proposta emancipatória de luta. Trazemos uma reflexão sobre os processos históricos da Mística e como ela foi ressignificada pelos sujeitos camponeses em movimento pela Reforma Agrária e Educação do Campo. Tratamos de alguns aspectos de um estudo de caso sobre a criação da Associação da Escola Família Agrícola Agroecológica do Pantanal – AEFAAP e de como as circunstâncias materiais passaram por uma reflexão – ação – reflexão a partir da pedagogia da Mística de luta.

Palavras-chave: (Re) organização, esperançar, mística material.

1 Introdução

Este trabalho procura refletir aspectos pesquisados na tese de doutorado em educação em andamento no Programa de Pós-graduação em Educação – PPGEdu da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, denominada “A Mística dos Movimentos Sociais e Sindicais do Campo: a força artística, política e pedagógica na Educação do Campo. O autor 1 é professor de Escola do Campo, Bolsista CAPES/PDSE – com estágio na Universidade Católica de Temuco – Chile, desenvolve atividades como coordenador regional junto a Comissão Pastoral da Terra – CPT e atua como Presidente da Associação da Escola Família Agrícola Agroecológica do Pantanal – A.E.F.A.A.P. em Corumbá – MS. O autor 2 é professor da rede pública e atuante na promoção de Direitos Humanos sendo presidente da Comissão Regional Justiça e Paz do MS – CRJPMS e tesoureiro da A.E.F.A.A.P..

Buscaremos refletir nesse trabalho alguns aspectos da Educação do Campo e a pedagogia da Mística dos Movimentos Sociais e Sindicais do Campo, com

¹ Doutorando em Educação PPGEdu FAED UFGD – Bolsista CAPES PDSE (Universidade Católica de Temuco/ Chile , Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD), Professor de Arte na Escola Municipal Rural de Ensino Integral Monte Azul / Corumbá-MS, Presidente da A.E.F.A.A.P e Coordenador Regional da CPT-MS. poetsergio@gmail.com

² Professor da Educação Básica e Pós Graduando Latu Senso Escola da Terra LEDUC/FAIND/UFGD prof.thiagogodoy@gmail.com

VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação”

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

destaque a atuação da Comissão Pastoral da Terra – CPT e do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, e, como a prática da Mística tem permeado a constituição desses sujeitos rumo a emancipação material dos povos do campo, das águas e das florestas.

Como análise concreta, traremos aspectos da conjuntura dos Assentamentos da região de Corumbá e Ladário em sua organização social e política a partir do enfraquecimento na atuação dos MSSC e principalmente no afastamento e extinção da equipe local da CPT, e, o processo de retomada da organização das comunidades, a recriação da equipe da CPT entorno da proposta de criação da Associação da Escola Família Agrícola Agroecológica do Pantanal – A.E.F.A.A.P. e a retomada de outros processos de formação de base e fortalecimento de práticas agroecológicas.

Nos assentamentos consolidados da Reforma Agrária, é comum ouvir discursos saudosistas sobre a união durante os acampamentos e lutas pela terra. Os moradores destacam vivências coletivas que se perderam após o assentamento. Entender que essa memória alimenta a Mística dos movimentos sociais permite reviver lembranças que reacendem a esperança na Reforma Agrária Popular e Agroecológica como projeto para a juventude camponesa.

Esse trabalho ousa tratar alguns aspectos da produção das subjetividades que levaram a objetivação e materialização daquilo que era utopia, enquanto acampados Sem Terra, estamos falando da Mística dos Movimentos Sociais e Sindiciais do Campo, e, como esse elemento tão presente na pedagogia dos movimentos chega à Educação do Campo, e, é compreendida ou não como uma práxis que carrega uma epistemologia e elementos capazes de fundamentar e alimentar um projeto revolucionário de sistemas produtivos, educativos, políticos e identitários.

2 Metodologia

Este estudo analisa o caso da criação da A.E.F.A.A.P., examinando: (1) os processos de reconstrução utópica e reorganização comunitária em assentamentos onde a prática da Mística foi abandonada; (2) a ressignificação da Mística pelos movimentos sociais, transformando seu caráter metafísico em ação material. A abordagem fundamenta-se no Materialismo Histórico-Dialético (Marx & Engels,



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação”

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação”

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

2008) e na epistemologia freireana (2022), investigando como a pedagogia crítica revitaliza identidades coletivas e projetos emancipatórios no campo.

Para além da análise dos elementos do estudo de caso, nos utilizaremos da revisão bibliográfica, análise de documentos registrados no 1º Seminário de Desenvolvimento Sustentável dos Assentamentos e Comunidades Tradicionais de Corumbá e Ladário em 29 de abril de 2023 no Assentamento Taquaral em Corumbá-MS, e, estudos de semiótica para lidar com o simbolismo intrínseco à Mística na perspectiva de uma Educação do Campo como práxis libertadora, numa perspectiva da pesquisa qualitativa.

3 A origem da Mística nos Movimentos Sociais e Sindicais do Campo.

Nossa análise, fundamentada no materialismo histórico-dialético, reconhece a violência como motor histórico do processo em estudo. A Teologia da Libertação, surgida do Concílio Vaticano II como resposta ética à desigualdade latino-americana, representou uma ruptura com a teologia desenvolvimentista liberal. Esta corrente - consolidada na criação da CPT (1975) como entidade ecumênica e autônoma emergiu da articulação entre militantes cristãos e movimentos sociais frente à opressão secular desde a colonização (Westphal, 2011), transformando a fé em instrumento de libertação material.

A Teologia da Libertação serviu como base espiritual e política para a atuação das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e da Comissão Pastoral da Terra (CPT), que desde os anos 1970 apoia comunidades rurais contra a violência do latifúndio, o trabalho escravo e a negação de direitos básicos. Mantendo seu caráter profético e ecumônico, a CPT articulou sindicatos, intelectuais e trabalhadores rurais (arrendatários, meeiros e boias-frias), culminando na criação do MST em 1984 durante um encontro histórico dos povos do campo. Essa trajetória revela como a mística religiosa se transformou em ferramenta de organização política, unindo fé e luta social na defesa da Reforma Agrária e da justiça social.

Em 1984, os trabalhadores rurais que protagonizavam essas lutas pela democracia da terra e da sociedade se convergem no 1º Encontro Nacional, em Cascavel, no Paraná. Ali, decidem fundar um movimento camponês nacional, o MST, com três objetivos principais: lutar pela terra, lutar pela reforma agrária e lutar por mudanças sociais no país (MST, 2025).

Por meio de expressões artísticas, políticas e pedagógicas, essa mística passou a guiar as lutas dos movimentos sociais e sindicais do campo pela Reforma

VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação”

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

Agrária e por uma educação que fortalecesse a emancipação da classe trabalhadora rural, das águas e das florestas.

A narrativa de Cristo e dos Santos Mártires, pregada pela CPT às comunidades, refletia-se nos mártires da luta pela Reforma Agrária. Por meio da pedagogia da mística religiosa, o povo transformou essa espiritualidade em algo concreto: seus mártires eram companheiros de luta, vizinhos dos acampamentos. A Mística deixou de ser apenas metafísica e tornou-se realidade vivida.

As ações históricas que ecoam nos atos ritualizados da mística dizem respeito às táticas de enfrentamento pelo movimento campesino ao projeto agrário do sistema mundo-capitalista para o acesso à terra, confrontadas, por sua vez, por atos de violência por parte dos grandes proprietários. [...] Um outro elemento que se constitui uma regra no jogo de linguagem “Mística dos Sem Terra” é que as celebrações não acontecem como um drama ritual a ser “representado” pelo(a)s Sem Terra para serem assistidos por curiosos. Trata-se de uma vivência mística e não de uma representação, pois todos os participantes compartilham de uma experiência conjunta. São, por isso, parte constitutiva do jogo tanto os considerados tradicionalmente como “atores” e “plateia”, todos vivenciam uma ação coletiva. (ALENCAR, 2015, p.86-87).

Reconhecemos a complexidade de analisar a Mística dos Movimentos Sociais do Campo e da transmutação, pois ela se manifesta de múltiplas formas: nas expressões artísticas, nas ações políticas e nas práticas pedagógicas. Em essência, a Mística representa a "alma em movimento" desses sujeitos, seu ânimo, identidade, solidariedade e utopia (Bogo, 2010).

A luta pela Reforma Agrária surgiu como resposta à violência estrutural da burguesia agrária, mas transcendeu a mera redistribuição de terras ao incorporar uma pedagogia transformadora da Mística, que uniu intelectuais e bases comunitárias numa reflexão crítica sobre a opressão sistêmica. A luta de classes ampliou-se da questão fundiária para a educação. Inicialmente sustentada por educadores leigos, o movimento evoluiu nos anos 1990 para a formulação de políticas públicas de formação docente, consolidando a Educação do Campo como eixo estratégico.

A mística do MST não é ideológica, utópica ou alienadora. Ela reflete e responde às experiências vividas dos acampamentos e assentamentos, escolas e liderança do MST. Ela não segue um caminho transcendental, mas se baseia nas experiências da luta, resistência e redistribuição de terra entre seus membros. Ela ajuda a antecipar debates sobre materialismo histórico em correntes marxistas. (MC GEOCH, 2018, p.192).

Realização:



Apoio:



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação”

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

O massacre de Eldorado do Carajás, ocorrido em 17 de abril de 1996, marcou um ponto de inflexão na luta pela terra no Brasil. O massacre deu força à resistência. A Mística do MST incorporou o legado dos mortos como motivação para avançar na Reforma Agrária e na Educação do Campo. Em julho de 1997 o MST realizou o 1º ENERA (Encontro Nacional de Educação na Reforma Agrária), marco fundador da proposta pedagógica da Educação do Campo como a conhecemos hoje. (MUNARIM, 2008, p.59)

A luta pela Reforma Agrária e por uma Educação do Campo ganhava naquele momento histórico inserida na realidade dialética em que os Sem Terra se encontravam, ao ter sua humanidade roubada nas sequentes chacinas e na vocação desumanizadora da violência dos opressores que em sua ação desumanizante, também se desumanizavam e se lançavam junto a suas vítimas na “distorção da vocação do *ser mais*” Freire (2022, p.40), a mais poderosa energia advinda de sua Mística.

4 Contextualizando a problemática da Educação do Campo na Região do Pantanal

A formação dos Movimentos Sociais do Campo no Brasil representa uma luta histórica contra a estrutura agrária elitista, herdada desde o período colonial (sesmarias e capitâncias hereditárias). Na região de Corumbá e Ladário (MS), esse processo resultou no assentamento de 1.158 famílias entre 1984-1998, em 32.006 hectares (Curado *et al*, 2003), demonstrando a efetividade da resistência organizada.

Há muita violência no Campo, nos assentamentos de Corumbá e Ladário (MS), a ausência de escolas de Ensino Médio do Campo representa uma violência estrutural que impacta cerca de 8.000 pessoas (considerando famílias assentadas e comunidades tradicionais pantaneiras). Esta carência educacional, somada aos efeitos das mudanças climáticas (secas prolongadas e queimadas frequentes), tem agravado a degradação das condições materiais dessas comunidades, acelerando o êxodo rural.

Além dessas dificuldades, assentados da região de Corumbá, em 2023 o surto de gripe aviária na Bolívia agravou a situação. Os assentamentos Tamarineiro



Realização:

VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação”

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

1, 2 e Taquaral – localizados na fronteira – tiveram sua produção (laticínios, carnes, ovos e até vegetais) sistematicamente barrada pelas fiscalizações sanitárias. Essa medida, embora preventiva, impactou drasticamente as famílias assentadas, aprofundando sua vulnerabilidade socioeconômica, que não possuía agroindústrias para absorver produção.

Mesmo sem registrar nenhum caso de influenza aviária, nem em aves silvestres ou de criações domésticas, o Governo decretou estado de Emergência Zoossanitária em Mato Grosso do Sul, seguindo recomendação do Ministério da Agricultura e Pecuária e já anuncia novas medidas preventivas para proteger os aviários do Estado. O Decreto 16.237 está publicado no Diário Oficial dessa sexta-feira (21) e além de declarar estado de emergência zoossanitária, elenca as medidas de monitoramento e preventivas, as competências de atuação dos entes e a legislação sanitária federal e estadual que dá embasamento (SCHRAMM, 2023).

Diante disso, iniciou-se um processo de diálogo coletivo com os assentados, resgatando a memória da organização comunitária e da atuação histórica da CPT. Organizou-se o 1º Seminário de Desenvolvimento Econômico e Sustentável dos Assentamentos e Comunidades Tradicionais de Corumbá e Ladário (29/04/2023), reunindo para debater alternativas conjuntas.

A abertura do evento contou com uma poderosa Mística encenada por educandos da Faculdade Intercultural Indígena (UFGD) e comunidades tradicionais. Os participantes apareceram inicialmente amarrados e amordaçados, representando opressão, mas transformaram as cordas em instrumentos de dança coletiva ao desatá-las, simbolizando resistência e união. A cena, emocionante e carregada de significado, criou uma conexão profunda com o tema do evento, inspirando reflexão e ação para superar as contradições impostas pelo Estado.

Durante o seminário, o relato do parceiro José Adeildo exemplificou essa essência para a construção utópica da luta social: ao ceder seu tempo de fala para um "amigo lampião" (símbolo presente na Mística), representou poeticamente todos os ausentes que continuam presentes na memória coletiva. Esse gesto revitalizou a Mística da resistência camponesa na região, demonstrando como objetos cotidianos (ferramentas, bandeiras, lampiões) se tornam veículos de transcendência política.

Utilizando-se de uma metáfora, comparou o gás que alimentava o lampião há 30 anos, à força dos sujeitos que lutavam por Reforma Agrária, quando os barracos de lona eram as moradias e não havia eletricidade, expressando a condição



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação”

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

daquelas pessoas acampadas, que tinham energia, esperança imensa para mudar a realidade, tal força compreendemos que fora alimentada naquele momento pela Mística presente na organicidade dos Movimento Sociais e Sindicais do Campo, e, pela presença constante da CPT. Diante de autoridades e membros da comunidade, José Adeildo se queixava da baixa participação do povo, já que muitos estavam sofrendo as consequências da desestruturação do projeto de Reforma Agrária nos territórios do Pantanal (mesmo sendo 200 participantes), com representação de 8 assentamentos e 3 comunidades tradicionais. Adeildo seguiu sua fala.

“Esse lampião já teve gás, hoje ele está apagado, todos que não vieram aqui, já teve gás, e, não estão aqui por quê? Porque não está tendo gás mais, já teve muito gás para todos estarem aqui, mas foi tirado à força... O meu amigo lampião há trinta anos atrás tinha força, ele não fala, mas eu sinto o que ele pensa, eu sinto o que ele sente, há trinta anos atrás ele chegou aqui em cima de um caminhão, tendo apoio de várias lideranças que hoje não estão mais aqui, mas quando ele chegou, chegou fraco, quando viram que ele ganhou força e já estava clareando, brilhando, começaram a tirar o gás dele, quando viram que meu amigo lampião tinha condições de brilhar pra sempre, ai cortaram o gás dele de uma vez” (JOSÉ ADEILDO, 2023).

Durante sua fala, o microfone acaba a bateria, e, a plateia se manifesta “Está acabando sua bateria agora”!, mas Adeildo rebate “Mas não vão cortar meu gás, eu falo para todos aqui, se quiser acabar vou ali comer um pão que eu trouxe, mas não vai acabar, estava quase acabando, tanto que eu conheci o meu amigo lampião aqui, agora não vai acabar”. A fala, foi tão marcante, que após as deliberações finais, o discurso que ficou mais rememorado pelos presentes. Com o seminário decidiu-se pela criação de uma Associação³ para Escola Família Agrícola Agroecológica do Pantanal, houve o entendimento que a partir da criação de uma escola agrotécnica poderia se estabelecer mecanismos de articulação e formação para buscar resolver algumas questões estruturais como a de implantação de Agroindústrias, formação associativista e cooperativista, reorganização da luta de classes e reestabelecimento da práxis pedagógica da Mística, tanto é que o símbolo da A.E.F.A.A.P. é um lampião aceso com uma ideia dentro sobre o Pantanal, um

³ José Adeildo se tornou vice-presidente da A.E.F.A.A.P.

VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação”

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

globo terrestre sustentado por uma mão e brotando uma planta e um coletivo de pessoas ao redor.

Figura 1



Fonte elaborada pelo autor

Portanto, compreendemos que o processo pedagógico e educativo da Mística realizada naquele dia, com uma reação provocada pela semiótica dos elementos que compunham o cenário e a estética camponesa, teve o poder de conexão que Ademar Bogo (2010) vai chamar de o cimento da luta, ou seja, aquilo que dá a ligação e provoca a identificação na reflexão e promove a ação na busca pela mudança da realidade material, insurge a utopia concreta.

Por isso, o concreto aparece no pensamento como o processo da síntese, como resultado, não como ponto de partida, embora seja o verdadeiro ponto de partida e, portanto, o ponto de partida e, também da intuição e da representação [...] As determinações abstratas conduzem a reprodução do concreto por meio do pensamento (MARX, 2008, p. 258)

As deliberações do 1º Seminário foram na direção do fortalecimento da identidade camponesa e da (re)organização dos processos de luta focando suas práticas de ensino nos princípios da Educação do Campo e principalmente que pudesse se encaminhar para formação cooperativista.

Em janeiro de 2024 foi criada a A.E.F.A.A.P. após intensa mobilização de movimentos sociais, sindicatos (SIMTED, SINPAF), universidades (UFGD, UFMS), CPT-MS e sete associações comunitárias. A iniciativa, fruto da luta histórica pela educação do campo, avançou com a solicitação de cessão de área ao INCRA – encaminhada ao governo de Mato Grosso do Sul – representando uma vitória coletiva que articula reforma agrária, agroecologia e educação emancipatória na região de Corumbá.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos fundamental o processo dialógico e pedagógico da Mística dos Movimentos Sociais e Sindiciais do Campo na construção da identidade social

Realização:



Apóio:



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação”

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

coletiva, na rememoração das práticas históricas de luta, organização e proposição da classe trabalhadora, na contemplação sobre as materialidades pelas quais o povo passa no cotidiano e as possíveis saídas para situações limite como essa que encontramos, a criação de uma Escola que trabalhe em regime de alternância com 3 turmas de 80 educandos, num total de 240, oriundos da região do Pantanal baixo e do planalto, com uma proposição que se baseie na inter-institucionalidade nas parcerias para desenvolvimento de pesquisa, ensino e extensão, no ensino para o trabalho cooperativista, na sustentabilidade pela Agroecologia, na administração e integração da Agroindústria sustentável e no ensino dos princípios da justa comercialização, ou seja, da economia solidária.

A busca por uma Educação do Campo Integral, de emancipação intelectual e material coloca os sujeitos numa condição de construir uma realidade social revolucionária, uma revolução a frio, sem violência, por isso a Mística é tão importante aos povos do campo, das águas e das florestas. Consideramos que não basta termos acesso à educação, mas a qual educação? Não buscamos uma formação de mão-de-obra simplesmente para atender aos interesses do mercado, nós buscamos uma educação emancipadora para que os lotes de terra possam ser materialmente, socialmente e ecologicamente sustentáveis, não queremos formar técnicos que apenas saibam manejar e administrar as Agroindústrias, queremos a Agroindústria dos sujeitos camponeses, não queremos apenas educação financeira, queremos estabelecer a lógica solidária das finanças e das responsabilidades de fato.

As subjetividades e as objetividades postas nessa experiência é matéria prima da Mística originária dos Movimentos Sociais e Sindicais do Campo e carece de ser cultivada dia a dia, nos projetos, na utopia realizável, em canto, poesia, dança, lamentações e alegrias. Sem Mística, não existe história libertadora na Educação do Campo e na Reforma Agrária, ela torna os indivíduos em suas liberdades um ser coletivo quando se põe em movimento, assim é cultivada a esperança no verbo esperançar, Freire (2022).

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA ESTADUAL DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL (Estado). Portaria nº N° 3.695, de 21 de dezembro de 2022. **Portaria/Iagro/Ms/Dipoa N° 3.695, de 21 de Dezembro de 2022.** Campo Grande, MS, 29 dez. 2022. Disponível

VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação”

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

em: <https://www.iagro.ms.gov.br/wp-content/uploads/2024/09/Portaria-DIPOA-Iagro-MS-no-3.695-de-21-de-dezembro-de-2022.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2024.

ALENCAR, Claudiana Nogueira de. NA PERIFERIA DOS ESTUDOS DA LINGUAGEM: Práticas culturais discursivas do Movimento Sem Terra. **Passagens**: Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, Ceará, v. 6, n. 1, p.72-92, jan./dez. 2015.

BOGO, Ademar. **Identidade e Luta de Classes**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

CURADO, F.F.; SANTOS, C.S.S.; SILVA, F.Q. **Pré-diagnóstico participativo de agroecossistemas dos assentamentos Paiolzinho e Tamarineiro II**. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2003. 36p. (Embrapa Pantanal. Documentos, 45).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 82. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022. 256 p

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008. 288 p. Tradução Florestan Fernandes.

MCGEOCH, Graham Gerald. MARXISMO, MÍSTICA E O MST: qual é o segredo do mst na luta pela reforma agrária no brasil?. **Debates do Ner**, [S.L.], p. 174-196, 16 out. 2018. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/1982-8136.88044>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/debatesdoner/article/view/88044>. Acesso em: 13 ago. 2024

MST. Rumo aos 40 anos do MST. 2025. Disponível em: <https://mst.org.br/2023/02/10/rumo-aos-40-anos-do-mst/>. Acesso em: 03 abr. 2025

MUNARIM, Antonio. Trajetória do movimento nacional de educação do campo no Brasil. **Educação. Revista do Centro de Educação**, v. 33, n. 1, p. 57-72, jan./abr. 2008. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

SCHRAMM, Saul. **Sem caso de influenza aviária, MS decreta estado de Emergência Zoossanitária e reforça ações preventivas**. 2023. Disponível em: <https://www.correiodecorumbapantanal.com.br/agronegocio/sem-caso-de-influenza-aviaria-ms-decreta-estado-de-emergencia-zoossanitaria-e-reforca-acoes-preventivas>. Acesso em: 10 nov. 2024.

WESTPHAL, Euler. **UMA BREVE HISTÓRIA DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE OS PRIMEIROS 20 ANOS**. In: **Vox Scripturae**, São Bento do Sul, v. XIX n.1, p.68-98, maio, 2011. Disponível em: <http://vox.flt.edu.br/download/11/89/uma-breve-historia-dateologia>.

